

O **Informativo Mensal de Conjuntura** faz parte das publicações e análises efetuadas pela equipe técnica do Boletim *Economia & Tecnologia* publicado trimestralmente. O Informativo apresenta uma análise rápida dos principais indicadores conjunturais da economia brasileira, com dados atualizados até o mês anterior à publicação e é disponibilizado aos leitores interessados entre os dias 15 e 20 de cada mês. O **download** gratuito pode ser feito no site [www.economiaetecnologia.ufpr.br](http://www.economiaetecnologia.ufpr.br).

## POLÍTICA MONETÁRIA E INFLAÇÃO

De acordo o último Relatório Focus (tabela abaixo), divulgado pelo Banco Central do Brasil, a estimativa para a inflação oficial de 2010 foi ampliada pela quinta vez consecutiva.

Dessa forma, de acordo com os dados oficiais, o prognóstico para o IPCA passou de 5,15% para 5,20%, conforme o Boletim Focus divulgado nesta segunda-feira (15/10/10) pelo Banco Central (BC).

O mesmo aumento aconteceu em relação ao IGP-DI, IGP-M e IPC-FIPE. Em relação ao IGP-DI, o prognóstico, é de aumento de 9,68% no nível de preços (antes era de 9,64% a.a.). No que diz respeito ao IGP-M, o prognóstico é de um aumento de 9,73%, antes era de 9,73%. Já o IPC-FIPE, saiu de aumento de 5,24% a.a. para 5,33% a.a.

TABELA 1 – SÍNTESE DO RELATÓRIO FOCUS

Mediana agregada	2010			2011		
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje
IPCA (%)	5,01	5,15	5,20	4,95	4,98	4,99
IGP-DI (%)	9,08	9,64	9,68	5,01	5,08	5,14
IGP-M (%)	9,05	9,57	9,73	5,04	5,07	5,25
IPC-Fipe (%)	4,90	5,24	5,33	4,58	4,63	4,66
Meta Selic (%) – Fim de período	10,75	10,75	10,75	11,75	11,75	11,75
PIB (% Crescimento)	7,47	7,55	7,55	4,50	4,50	4,50

FONTE: Banco Central do Brasil.

Também foram elevadas as demais projeções de indicadores inflacionários para 2011. Para 2011 o IPCA teve baixa variação, de 4,98% para 4,99%.

Variações mais substanciais, podem ser observadas em relação ao IGP-DI, IGP-M e IPC-FIPE.

A partir de dados do IBGE, em outubro o IPCA deve fechar com ampliação de 0,55%, o IGP-DI, de 0,61% e o IGP-M, de 0,86%. No relatório passado, divulgado pelo Banco Central do Brasil, essas estimativas correspondiam a 0,50%, 0,60% e 0,70%, respectivamente. A previsão do IPC-Fipe saiu de 0,41% para 0,45% de incremento.

Apesar desta aceleração inflacionária nos indicadores supracitados, o mercado estima que a Selic encerre 2010 no patamar atual de 10,75% ao ano e termine 2011 em 11,75%. Para o crescimento da economia brasileira, as estimativas foram mantidas em 7,55% neste ano e 4,50% no próximo (veja Tabela).

Para o ano de 2010, estão previstas ainda duas reuniões, a 19 e 20 de outubro e a 7 e 8 de dezembro.

De acordo com análise realizada em diferentes fontes, apesar da aceleração do crescimento econômico verificado no prognóstico do Boletim Focus, há vieses desinflacionários do ambiente internacional, dada o baixo crescimento das economias desenvolvidas como os Estados Unidos, Zona do Euro e Japão.

Dentre estes fatores desinflacionários, tem-se a apreciação do câmbio real que reduz, neste momento, a taxa de juros real da economia brasileira e a expectativa de menor ritmo de crescimento no Brasil em 2011, as quais em um período não eleitoral contribuiriam de maneira mais forte para a convergência da meta, em 4,5% a.a.

## NÍVEL DE ATIVIDADE

O IBGE divulgou no início de outubro os dados relativos à produção industrial no mês de agosto de 2010. Conforme mostra a tabela 2, a produção industrial sofreu retração de 0,1% na passagem de julho para agosto do corrente ano, na série com ajuste sazonal. O comparativo entre agosto de 2010 e agosto de 2009, no entanto, aponta a expansão de 8,9% na produção industrial. Esse resultado mostra a recuperação do setor industrial em relação ao período ainda impactado pela crise financeira mundial.

Na comparação entre o acumulado de janeiro a agosto do corrente ano com igual período do ano anterior foi registrado crescimento de 14,1% na produção industrial. Finalmente o comparativo entre o acumulado dos últimos doze meses contra os doze meses anteriores apresentou crescimento de 9,9% na produção industrial.

TABELA 2- VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - BRASIL - AGOSTO/2010

Período	Produção Industrial
Agosto-10/Julho 10*	-0,10%
Agosto-10/Agosto-09	8,90%
Acumulado ano	14,10%
Acumulado 12 meses	9,90%

Fonte: IBGE

\* Série com ajuste sazonal

Em relação às categorias de uso, a categoria de bens de capital apresentou crescimento de 1,4% na passagem de julho para agosto do corrente ano, considerando a série com ajuste sazonal. No mesmo comparativo a categoria de bens intermediários registrou queda de 1,5% e a categoria de bens de consumo apresentou retração de 0,2%. Esses dados mostram um importante crescimento na categoria de bens de

capital que representa o investimento das empresas em aumento da capacidade de produção.

Entre julho e agosto de 2010, 16 dos 27 ramos de atividade pesquisados registraram recuo. Entre esses ramos destacam-se negativamente: metalurgia básica (-5,8%), refino de petróleo e produção de álcool (-3,6%), farmacêutica (-5,5%), material eletrônico e equipamentos de telecomunicações (-6,5%) e bebidas (-4,9%). Os destaques positivos entre os ramos analisados foram: máquinas e equipamentos (5,6%), veículos automotores (1,4%), edição e impressão (4,1%) e outros equipamentos de transporte (4,5%).

A tabela 3 apresenta o desempenho do emprego industrial em agosto de 2010. Na passagem de julho para agosto houve crescimento de 0,1% no nível de pessoal ocupado; 0,8% de elevação no número de horas pagas e 2,9% de retração na folha de pagamento real.

No comparativo entre agosto de 2009 e de 2010 os resultados são consideravelmente positivos, apresentando elevação em todos os indicadores avaliados. Esses dados demonstram a recuperação do setor industrial brasileiro em relação ao ano passado, tanto do ponto de vista da produção quanto da geração de empregos e renda. No acumulado de 2010 os resultados também são todos positivos. Na mesma direção desses números, o comparativo entre os acumulados dos últimos 12 meses registrou valores também positivos para os três indicadores de emprego industrial, conforme a tabela abaixo.

TABELA 3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA - BRASIL - AGOSTO/2101

Variáveis	Variação (%)			
	Ago-10/Jul-10*	Ago-09/Ago-10	Acumulado	Acumulado 12 meses
Pessoal Ocupado Assalariado	0,10%	5,20%	3,20%	0,50%
Número de Horas Pagas	0,80%	6,40%	4,20%	1,20%
Folha de Pagamento Real	-2,90%	9,00%	6,10%	2,50%

FONTE: IBGE

\* Série com ajuste sazonal

## SETOR EXTERNO

O valor das mercadorias exportadas pelo Brasil em setembro foi de US\$ 18,8 bilhões, equivalentes a US\$ 896,8 milhões em cada um dos 21 dias úteis do mês. Do lado das importações, recebemos o equivalente a US\$ 17,7 bilhões em bens, a uma média de US\$ 844,8 milhões por dia útil.

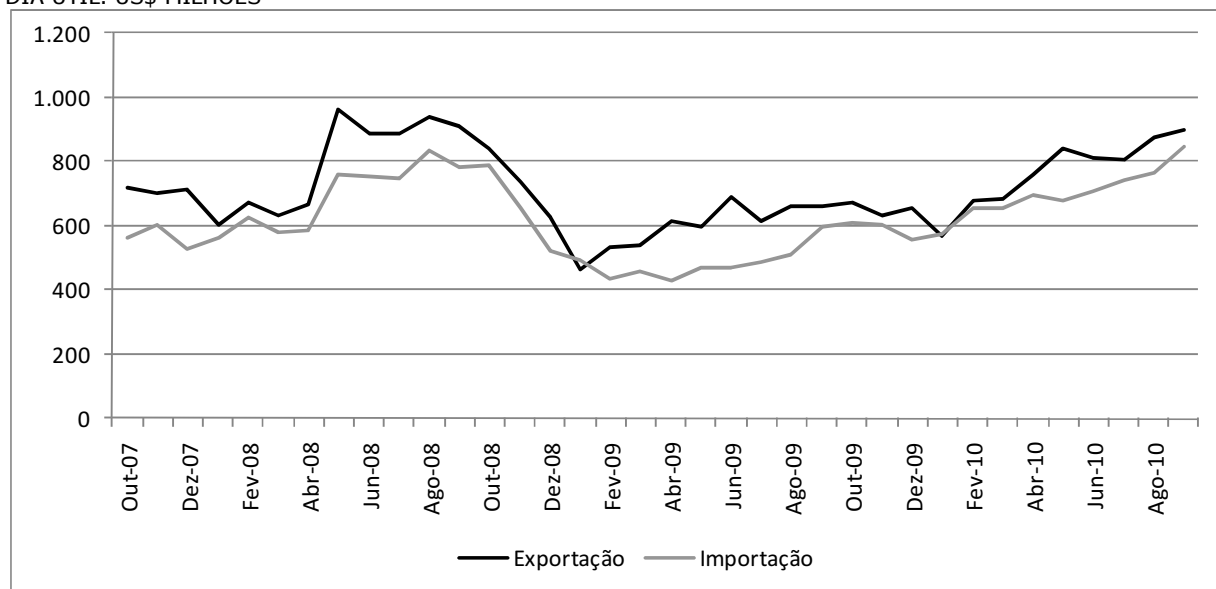
Em um dia útil típico de setembro, o valor exportado foi 2,56% superior àquele registrado em um dia útil típico de agosto. Em relação ao mês de setembro de 2009, o valor das exportações diárias do mês passado foi 35,84% maior.

Também na comparação entre os valores correspondentes aos dias úteis, o volume importado em setembro foi 10,65% mais valioso do que o de agosto, e de importância 41,54% maior do que a de setembro do ano passado.

O superávit comercial registrado em setembro foi de US\$ 1,092 bilhão, ou US\$ 52,02 milhões por dia útil. Este último é 53,1% inferior à estatística correspondente a agosto, e 17,8% menor do que o valor registrado em setembro do ano passado.

A corrente de comércio (soma dos valores das exportações e das importações) brasileiras vem aumentando desde o começo do período iniciado em janeiro de 2009, no qual o valor aumentou à taxa média de 2,64% ao mês, como ilustra o gráfico abaixo.

GRÁFICO 1 – EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO BRASILEIRAS NO PERÍODO OUTUBRO/07-SETEMBRO/10. MÉDIA POR DIA ÚTIL. US\$ MILHÕES



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

As cinco principais categorias de bens exportados em setembro foram minérios de ferro não aglomerados (13,5% do valor exportado), óleos brutos de petróleo (6,9%), açúcar de cana (5,3%), grãos de soja (4,4%) e minérios de ferro aglomerados (4%). Essas cinco categorias juntas representam 34,1% do valor exportado pelo país no período.

Os cinco principais países de destino da exportação brasileira em setembro foram China (17,4% do valor exportado), Argentina (9,9%), Estados Unidos (8,7%), Holanda (4,8%) e Japão (4%). Juntas, essas economias receberam 44,8% das exportações brasileiras no período.

As cinco principais categorias de bens importados no mês passado foram óleos brutos de petróleo (5% do valor importado), óleo diesel (3,5%), automóveis médios (2,8%), naftas para petroquímica (2,1%) e peças para aparelhos receptores de radiodifusão e televisão (1,6%). Juntas, essas categorias representam 15,1% do valor importado pelo Brasil no período.

Os cinco principais países de origem da importação brasileira em setembro foram China (15,4% do valor importado), Estados Unidos (14,7%), Argentina (7,6%), Alemanha (6,6%) e Coreia do Sul (4,3%). Juntos, esses países enviaram ao Brasil 48,6% do valor por ele importado.

## FINANÇAS PÚBLICAS

O governo central arrecadou R\$ 69.809 milhões em agosto, oscilando positivamente em 1,18% em relação a julho. Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central apresentaram crescimento em suas arrecadações no período. Contudo, em função do aumento das transferências a estados e municípios a receita líquida total declinou em 9%. Com relação ao TN, destacam-se os decréscimos nas arrecadações do IRPJ e da CSLL, ambos por fatores sazonais. Esses movimentos foram compensados pelo acréscimo na arrecadação com dividendos.<sup>1</sup>

Já as despesas caíram em 9% entre julho e agosto, influenciadas pelos desempenhos das rubricas Pessoal e Encargos Sociais e Custeio e Capital. As despesas com benefícios previdenciários, por outro lado, apresentaram acréscimo no período. A queda nas despesas com Pessoal e Encargos Sociais se deve quase que integralmente aos pagamentos, em julho, da gratificação natalina aos servidores do Poder Executivo Federal. Já no Custeio e Capital destaca-se a queda verificada nos gastos do FAT.

No acumulado do ano até agosto a receita total do governo central acumula o valor de R\$ 537.453 milhões, o que é 16,2% superior ao alcançado no mesmo período do ano anterior. Destacam-se os incrementos de arrecadação na Cofins (22,6%), PIS-Pasep (18,4%), IRRF (7,5%), IRPJ (7,8%), IPI (31,6%) e IOF (40,4%), todos eles impulsionados pela recuperação da economia em 2010.

As despesas totais também cresceram no ano. Até agosto seu volume era de R\$ 418.010 milhões, refletindo incremento de 17,2% em comparação com o mesmo período do ano passado. Destaque para o acréscimo de 28,6% nas despesas de Custeio e Capital.

O Resultado primário do governo central até agosto é de R\$ 29.713 milhões, 26,8% superior ao do acumulado até agosto de 2009. Como proporção do PIB, o resultado primário é de 1,29%, 0,13 p.p. maior ao registrado em 2009.

TABELA 4 - RESULTADO FISCAL DO GOVERNO CENTRAL - AGOSTO/2010 (R\$ milhões)

Resultado Fiscal	Jul/10	Ago/10	Var (%)	Jan-Ago/2009	Jan-Ago/2010	Var (%)
<b>Receita Total</b>	<b>68.561</b>	<b>69.809</b>	<b>1,8</b>	<b>462.504</b>	<b>537.453</b>	<b>16,2</b>
Receitas do Tesouro	51.523	52.281	1,5	350.472	407.131	16,2
Receitas da Previdência Social	16.844	17.331	2,9	110.653	128.833	16,4
Receitas do Banco Central	193	198	2,3	1.379	1.489	8,0
<b>Transferências a Estados e Municípios</b>	<b>8.564</b>	<b>12.008</b>	<b>40,2</b>	<b>82.553</b>	<b>89.730</b>	<b>8,7</b>
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>59.997</b>	<b>57.801</b>	<b>-3,7</b>	<b>379.950</b>	<b>447.723</b>	<b>17,8</b>
<b>Despesa Total</b>	<b>59.154</b>	<b>53.801</b>	<b>-9,0</b>	<b>356.518</b>	<b>418.010</b>	<b>17,2</b>
Pessoal e Encargos Sociais	15.788	12.905	-18,3	97.935	106.884	9,1
Benefícios Previdenciários	19.410	22.746	17,2	140.214	159.410	13,7
Custeio e Capital	23.617	17.764	-24,8	115.923	149.029	28,6
Transferência do Tesouro ao Banco Central	100	103	2,3	727	781	7,4
Despesas do Banco Central	239	283	18,3	1.720	1.906	10,8
<b>Resultado Primário Governo Central</b>	<b>842</b>	<b>4.000</b>	<b>374,8</b>	<b>23.432</b>	<b>29.713</b>	<b>26,8</b>
Tesouro Nacional	3.454	9.502	175,1	53.334	60.707	13,8
Previdência Social	-2.566	-5.416	111,1	-29.561	-30.577	3,4
Banco Central	-46	-85	85,6	-341	-417	22,4
<b>Resultado Primário do Governo Central</b>	<b>613<sup>1</sup></b>	<b>nd</b>	<b>-</b>	<b>1,16<sup>2</sup></b>	<b>1,29<sup>2</sup></b>	<b>-</b>

FONTE: Dados extraídos do Resultado Fiscal do Governo Central.<sup>2</sup>

NOTAS: (1) Corrigido pelo ajuste metodológico e discrepância estatística, em R\$ milhões; (2) Como proporção do PIB, sem as correções referidas na nota 1.

A dívida Pública Federal (DPF) registrou crescimento, em termos nominais, de 1,04% entre julho e agosto de 2010, alcançando o valor de R\$ 1.601,38 bilhões, dos quais 34,62% estavam atrelados a títulos com remuneração prefixada, 32,36% eram compostos por títulos remunerados pela taxa Selic e 26,36% por títulos remunerados por índices de preços.<sup>3</sup>

O prazo médio da DPF manteve-se estável em 3,59 anos e seu custo médio cresceu de 10,58% a.a. para 10,65% a.a. entre julho e agosto.

<sup>1</sup> Informações extraídas de: Resultado do Tesouro Nacional – Agosto/2010 Vol. 16, nº 8. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/2010/Nimago2010.pdf>. Acesso em: 18/10/2010.

<sup>2</sup> Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/Tabela1.xls>. Acesso em: 18/10/2010.

<sup>3</sup> Informações extraídas do: Relatório Mensal da Dívida Pública Federal – Agosto/2010. Disponível em: [http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/divida\\_publica/relatorio\\_ago10.pdf](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/divida_publica/relatorio_ago10.pdf). Acesso em: 18/10/2010.



**BOLETIM ECONOMIA & TECNOLOGIA**  
Informativo do Mês de Outubro de 2010

[www.economiaetecnologia.ufpr.br](http://www.economiaetecnologia.ufpr.br)



**Carlos Eduardo Fröhlich.** Bacharel em Matemática e em Ciências Econômicas pela UFPR. Supervisor do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: macroeconomia e economia internacional.

[carlos.e.frohlich@gmail.com](mailto:carlos.e.frohlich@gmail.com)

**Guilherme Ricardo dos Santos Souza e Silva.** Professor do Setor de Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal do Paraná. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Foco de estudo na área de Macroeconomia.

[guilherme.ricardo@ufpr.br](mailto:guilherme.ricardo@ufpr.br)

**Luciano Ferreira Gabriel.** Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Analista Pleno da FIEP (Federação da Indústria do Estado do Paraná) e Professor da UniBrasil. Colaborador do boletim de Economia & Tecnologia. Área de concentração: inflação e política monetária.

[lucianofg@gmail.com](mailto:lucianofg@gmail.com)

**Rafael Camargo de Pauli.** Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Economista da Companhia de Habitação Popular de Curitiba - COHAB-CT. Área de concentração: finanças públicas.

[rafaelcdp@gmail.com](mailto:rafaelcdp@gmail.com)